

MINISTÉRIO KALEO – EBD

O justo em contraste com o perverso

(Pv 10.1-32)

“²⁹ O caminho do Senhor é fortaleza para os íntegros, mas ruína para os que praticam a iniquidade.” (Pv 10.29)

Estudo de versículo por versículo:

Filhos, fonte de alegria ou de tristeza – *O filho sábio alegre a seu pai, mas o filho insensato é a tristeza de sua mãe. (Pv 10.1):* Os filhos são um manancial de alegria ou uma fonte de tristeza para os pais. Eles trazem grandes alegrias ou profundo sofrimento. Há filhos sábios, que obedecem e honram aos pais. Esses se tornam bem-aventurados na vida e dilatam seus dias sobre a terra. Porém, há filhos insensatos, que escarnecem da educação recebida pelos pais e jogam fora todos os princípios aprendidos no lar. Esses filhos entram pelos atalhos e descaminhos da vida, juntam-se a más companhias, mergulham nos vícios e entregam-se a devassidão. Nessa jornada obscura, colhem os frutos malditos de sua sementeira insensata. Transtornam a própria vida, envergonham a família e provocam sofrimentos indescritíveis à sua volta, especialmente aos pais. Benditos são os filhos que se regem pela sabedoria, e não pela insensatez. Benditos são os filhos que andam pela estrada da santidade, em vez de naufragarem nos pântanos da impureza. Benditos são os filhos que ouvem e honram os pais e são motivo de alegria para eles. São aqueles que glorificam Deus, abençoam a família, fortalecem a igreja e constroem uma sociedade justa..

Os tesouros da impiedade – *Os tesouros da impiedade de nada aproveitam, mas a justiça livra da morte (Pv 10.2):* Estamos vivendo uma crise sem precedentes em nossa sociedade. A crise que mais nos assola é a da integridade. Os valores morais estão sendo perturbado. A lei do levar vantagem em tudo parece governar nossa gente. Políticos inescrupulosos vendem a alma da nação para serem eleitos. Esquemas de corrupção está entranhada em nossa sociedade. As riquezas que deveriam socorrer os aflitos e levantar as colunas de uma sociedade justa são desviadas para contas bancárias de grã-finos que fazem as leis, escarnecem das leis e escapam da lei. Aqueles, porém, que acumulam os tesouros da impiedade, que vivem no fausto e no luxo, e que juntam para si riquezas mal adquiridas, verão que esses bens se tornaram o combustível de sua própria destruição. A riqueza injusta produz morte, mas a justiça livra da morte. É melhor ser um pobre íntegro do que um rico desonesto. É melhor comer um prato de hortaliças onde há paz do que viver na casa dos banquetes com a alma atribulada. É melhor ser um pobre rico do que um rico pobre.

Deus cuida do justo – *O Senhor não deixa ter fome o justo, mas rechaça a avidez dos perversos (Pv 10.3):* Deus não desampara aqueles que nele confiam. O Senhor trabalha no turno da noite para acumular de bênçãos aqueles que andam retamente. Aos seus amados, dá ele o pão enquanto dormem. Há apenas um Deus, que trabalha para aqueles que nele esperam. Ele cavalga nas alturas para nos ajudar. Está assentado na sala de comando do universo, tem nas mãos o controle da história e age de tal maneira que todas as coisas cooperem para o bem daqueles que o amam e são chamados segundo o seu propósito. Essa não é a linguagem da conjectura hipotética, mas da certeza experimental. Deus cuida do justo e não o deixa ter fome. Davi disse: Fui moço e já, agora, sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão (Sl 37.25). Se Deus assiste os justos, também rechaça a avidez dos perversos. Deus alimenta os famintos, mas despede vazios os ricos. Ele se deleita nos

humildes, mas se coloca contra os soberbos. Ele cuida dos justos, mas desampara aqueles que, de forma avarenta, juntam apenas para si. John Mackay, ilustre reitor da Universidade de Princeton, disse que o maior problema do mundo não é a escassez de recursos, mas a má distribuição das riquezas. Precisamos ter o coração aberto para Deus e as mãos abertas para o próximo.

Preguiça, a mãe da pobreza – *O que trabalha com mão remissa empobrece, mas a mão dos diligentes vem a enriquecer-se. (Pv 10.4):* À preguiça é a mãe da miséria e a amante da pobreza. Aqueles que têm alergia ao trabalho e fogem dele como uma praga contagiosa empobrecem. Aqueles que amam o sono e encontram toda sorte de desculpas para não trabalhar acabam tendo a mente cheia de coisas perversas. O ditado popular diz: “Mente vazia, oficina do diabo”. O trabalho é uma bênção. Não é castigo nem fruto do pecado. É uma ordem de Deus. O ser humano trabalhava antes da queda e vai trabalhar depois da glorificação. O céu não será uma bem-aventurança contemplativa, mas um trabalho dinâmico e deleitoso. A Bíblia diz que no céu os servos de Deus o servirão (Ap 22.3). O trabalho dignifica o ser humano, supre as necessidades da família, faz prosperar a sociedade e glorifica Deus. O trabalho é uma bênção, e devemos nos aplicar a ele com profundo zelo. Todo trabalho feito com honestidade é digno. Podemos trafegar da indústria ao santuário com a mesma devoção. O trabalho gera riqueza, pois a mão dos diligentes vem a enriquecer-se, por intermédio do trabalho fazemos o que é bom, cuidamos de nós mesmos e da nossa família e ainda acudimos o necessitado.

Faça uma poupança – *O que junta no verão é filho sábio, mas o que dorme na sega é filho que envergonha. (Pv 10.5):* John Wesley disse, com razão, que devemos ganhar tudo o que pudermos, poupar tudo o que pudermos e dar tudo o que pudermos. A previdência não pode nos levar à usura nem à generosidade irresponsável. Precisamos juntar no tempo da fartura como José fez no Egito. Não podemos gastar tudo o que ganhamos nem comer todas as sementes que colhemos. Precisamos poupar a fim de ter um saldo positivo nos dias de vacas magras. Vivemos em uma sociedade consumista, que ama as coisas e se esquece das pessoas. O consumismo nos ilude com a tola ideia de que somos o que temos. Na década de 1950 consumíamos cinco vezes menos do que consumimos hoje e não éramos menos felizes por isso. Na década de 1970, mais de 70% das famílias dependiam apenas de uma renda para manter toda a família. Hoje, mais de 70% das famílias dependem de duas rendas para manter o mesmo padrão. O luxo de ontem tornou-se a necessidade de hoje. Entramos nessa espiral do consumismo e acabamos comprando o que não precisamos, com o dinheiro que não temos, para impressionar pessoas que não conhecemos. Precisamos trabalhar mais; precisamos poupar mais; precisamos investir mais. Esse é o caminho da sabedoria!

O justo é abençoado – *Sobre a cabeça do justo há bênçãos, mas na boca dos perversos mora a violência. (Pv 10.6):* Vale a pena conhecer Deus, andar com Deus e servi-lo. Sobre a cabeça do justo há bênçãos. A casa do justo é abençoada. Ele é como uma árvore plantada junto à corrente das águas, que nunca murcha e no devido tempo dá o seu fruto. O justo floresce como a palmeira. Quem é o justo? Não é aquele que tem justiça própria, mas aquele que foi justificado. Não é aquele que é recebido por

Deus pelos próprios méritos, mas aquele que, apesar dos seus deméritos, crê em Cristo e veste-se com a sua justiça. O justo é abençoado não porque corre atrás da bênção, mas porque é conhecido e amado pelo abençoador. Se a cabeça do justo é o endereço onde mora a bênção de Deus, a boca do perverso é o lugar onde habita a violência. A bênção que marca o justo vem do céu, do alto, de Deus; a violência que procede do perverso brota dele mesmo, pois a boca fala do que está cheio o coração. Sobre a cabeça do justo há bênçãos vindas de Deus que se espalham para outras pessoas; da boca dos perversos, contudo, procede a violência que destrói e mata. O perverso segue pela estrada larga da condenação, espalhando palavras de morte, enquanto o justo esparge a luz de Cristo, trescala seu perfume e distribui bênçãos ao redor. Ele é abençoado por Deus e, por isso, torna-se um abençoador para as outras pessoas.

O bom nome vale mais do que o dinheiro – *A memória do justo é abençoada, mas o nome dos perversos cai em podridão. (Pv 10.7):* Aqueles que optam por seguir um caminho da maldade e desobediência são considerados perversos aos olhos de Deus. Os perversos tem olhos apenas para aquilo que é terreno, buscando sempre ganhos próprios. Amam ao dinheiro e fazem tudo para obtê-lo. Esquecem que essa vida é passageira e se inclinam apenas a se satisfazerem. Não há neles obediência a Deus. Esses irã ver seu nome cair na podridão e sua família encher-se de vergonha e opróbrio. Mas a memória do justo é abençoada. O justo, mesmo depois de morto, ainda influencia gerações. Ele passa, mas sua memória continua inspirando milhares de pessoas.

A obediência é o caminho da sabedoria – *O sábio de coração aceita os mandamentos, mas o insensato de lábios vem a arruinar-se. (Pv 10.8):* A obediência é o caminho mais curto para a felicidade. A essência da vida bem-aventurada é a obediência. À queda dos nossos primeiros pais foi fruto da desobediência. A tragédia da confusão de línguas na torre de Babel foi resultado da desobediência. A peregrinação do povo de Israel no deserto por quarenta anos foi consequência da desobediência. O cativo babilônico do povo de Judá foi produto da desobediência. A queda de Jerusalém em 70 d.C. foi resultado direto da desobediência. Às grandes tragédias históricas vieram como desdobramento da desobediência. Tapar os ouvidos aos mandamentos de Deus e enveredar pela estrada escorregadia da desobediência é consumada loucura. Assim como não podemos transgredir uma lei física sem sofrer as consequências, também não podemos transgredir a lei de Deus sem colher os inevitáveis resultados. O sábio de coração aceita os mandamentos e obedece, mas o insensato de lábios, que desanda a boca em falar impróprios, vem a arruinar-se. A obediência não é uma camisa de força nem um cabresto que nos oprime; é a nossa carta de libertação, nosso grito de independência, o único caminho que nos conduz à verdadeira felicidade. Não seja insensato, mas sábio. Não fale sem refletir, obedeça!

A integridade é o melhor seguro de vida – *Quem anda em integridade anda seguro, mas o que perverte os seus caminhos será conhecido (Pv 10.9):* O melhor seguro de vida é a integridade; a melhor defesa, a consciência pura. Aqueles que vivem na corda bamba da desonestidade, com o rabo preso na ratoeira da mentira, metidos em toda sorte de corrupção, não andam em paz. Vivem atormentados e desassossegados. Os desonestos, que torcem a lei, assaltam o direito do inocente, roubam os cofres públicos e, ainda assim, escapam ilesos da justiça humana, podem até andar em carros blindados, com colete à prova de bala, armados até os dentes, com seguranças parrudos dando-lhes cobertura, mas não podem ter segurança. A verdadeira segurança procede da consciência limpa, do coração puro e da conduta irrepreensível. Aqueles que, na calada da noite ou nos bastidores do poder, fazem acordos escusos, corrompem e são corrompidos, pensando que ficarão escondidos sob o manto do anonimato ou impunes diante de seus pífidos delitos, perceberão que a máscara da mentira não é tão segura assim. Eles

serão descobertos e envergonhados, e sobre eles cairão o opróbrio e a vergonha. A blindagem do dinheiro, do prestígio e do sucesso não pode protegê-los da execração pública nem do reto e justo juízo de Deus. Permanece o alerta divino: Quem anda em integridade anda seguro, mas o que perverte os seus caminhos será conhecido.

Cuidado com o flerte – *O que acena com os olhos traz desgosto, e o insensato de lábios vem a arruinar-se (Pv 10.10):* O homem pode tropeçar e cair tanto pelo que vê como pelo que fala. O texto se refere ao olhar lascivo e ao flerte malicioso. Esse aceno com os olhos é um laço, e aqueles que estendem essa armadilha caem nela, como presas indefesas. O resultado é o desgosto, a decepção e o sofrimento. O pecado não compensa. É uma fraude medonha. Promete mundos e fundos, prazeres e aventuras, delícias e mais delícias, mas nesse pacote tão atraente vêm a dor, as lágrimas e a morte. Muitos casamentos foram desfeitos por causa de um aceno com os olhos. Muitos indivíduos foram arruinados emocionalmente porque corresponderam a esse aceno com os olhos. O patriarca Jó disse: Fiz aliança com meus olhos; como, pois, os fixaria eu numa donzela? (Jó 31.1). Entrar por esse caminho escorregadio é cair no pecado da defraudação, e defraudar alguém é despertar na outra pessoa o que não se pode satisfazer licitamente. O segredo da felicidade não é a mente impura, os olhos maliciosos e os lábios insensatos. A felicidade é irmã gêmea da santidade. À bem-aventurança não está nos banquetes do pecado, mas na presença de Deus. É na presença de Deus que há alegria perene e delícias perpetuamente. Cuidado com os seus olhos! Ponha guarda na porta dos seus lábios!

Fonte de vida ou armadilha de morte – *A boca do justo é manancial de vida, mas na boca dos perversos mora à violência (Pv 10.11):* Jesus disse que a boca fala do que o coração está cheio. A língua reflete o coração. Ela externaliza o que é interno. Põe para fora o que está por dentro. À língua nos coloca pelo avesso, mostra nossas entranhas e escancara os segredos do nosso coração. A língua pode ser remédio ou veneno; pode dar vida ou matar; pode construir pontes ou cavar abismos. Pode ser fonte de vida ou armadilha de morte. O sábio Salomão diz que a boca do justo é manancial de vida. O justo fala a verdade em amor. Sua palavra é boa e traz edificação. É oportuna e transmite graça aos que ouvem. Da boca do justo jorram aos borbotões louvores a Deus e encorajamento ao próximo. À boca do justo é como uma árvore frutífera que alimenta e deleita. É como um manancial cujo fluxo leva vida por onde passa. Porém, na boca dos perversos mora a violência. Na boca dos perversos, há blasfêmias contra Deus e insultos contra o próximo. A língua dos perversos semeia contendas, promove intrigas, instiga inimizades e produz morte. À língua dos perversos é um poço de impureza, um esgoto e um campo minado de violência. Devemos pedir a Deus um novo coração, para que nossos lábios sejam um manancial de vida, e não uma armadilha de morte.

Não odeie, ame! – *O ódio excita contendas, mas o amor cobre todas as transgressões (Pv 10.12):* Tanto o ódio como o amor são sentimentos que brotam do coração. São opostos e produzem resultados diferentes. Se o ódio excita contendas, o amor cobre as transgressões. Se o ódio afasta as pessoas, o amor as aproxima. Se o ódio expõe os defeitos das pessoas, o amor as protege. Se o ódio cava abismos, o amor constrói pontes. O ódio é um sentimento irracional e avassalador. Antes de destruir ps outros, arruína quem o nutre. Quem tem ódio no coração destrói a si mesmo antes de excitar contendas entre os outros. O ódio é uma espécie de autofagia. É como beber um copo de veneno pensando que o outro é quem vai morrer. O amor, porém, tem origem diferente e produz frutos diferentes. O amor procede de Deus, e seu resultado não é amaldiçoar o próximo nem jogar uma pessoa contra a outra, mas abençoar as pessoas, protegê-las e reconciliá-las. O amor é paciente com os erros dos outros e benigno com as pessoas, mesmo em suas fraquezas. Quem ama protege a pessoa amada. Quem ama cobre as transgressões do outro e proclama suas virtudes. Quem ama tira os holofotes de si mesmo para

enaltecer o próximo. O ódio traz o DNA da morte, mas o amor é fonte da vida. Não odeie, ame! Não seja um instrumento de contendas, mas um agente da reconciliação.

Não seja tolo, mas sábio – *Nos lábios do prudente, se acha sabedoria, mas a vara é para as costas do falto de senso (Pv 10.13)*: O prudente é aquele que pauta sua vida pelos princípios de Deus, segue a retidão e anda em santidade. Em seus lábios habita a sabedoria. Ouvir uma pessoa prudente é matricular-se na escola da sabedoria, assentar-se nos bancos do conhecimento e colocar os pés na estrada da bem-aventurança. Por outro lado, o tolo ou falto de senso, por desprezar o conhecimento e escarnecer da sabedoria, sofre as consequências inevitáveis de sua loucura. Por lhe faltar sabedoria nos lábios, ele recebe chibata nas costas. O sofrimento do tolo é autoimposto. O falto de senso produz a própria tempestade que o destrói. Ele transtorna a própria vida. Tece o azorrague que flagela o próprio corpo e abre a cova para os próprios pés. O prudente, porém, afasta seu coração do conselho dos ímpios, retira seus pés do caminho dos pecadores e não se assenta na roda dos escarnecedores. O prudente alimenta sua alma com os manjares da verdade de Deus e, por isso, seus lábios destilam o néctar da sabedoria. Sabedoria é mais do que conhecimento; é a aplicação correta do conhecimento, é olhar para a vida com os olhos de Deus. É fazer as escolhas de conformidade com a vontade de Deus e para a glória de Deus.

Conhecimento, a melhor poupança – *Os sábios entesouram o conhecimento, mas a boca do néscio é uma ruína iminente (Pv 10.14)*: O conhecimento é melhor do que o ouro, é mais seguro do que a moeda mais valorizada do mercado. Os ladrões podem roubar nossos tesouros, e as traças podem corroer nossas relíquias, mas o conhecimento é uma riqueza que ninguém pode nos tirar. Os sábios entesouram o conhecimento e, com ele, vêm junto as riquezas da terra. O conhecimento é a melhor poupança, o mais lucrativo investimento. Ninguém, porém, entesoura conhecimento de uma hora para a outra. Esse é um processo longo. Para entesourar conhecimento, é preciso dedicação, esforço e muito trabalho. Os tolos e preguiçosos acharão muito trabalhoso fazer esse investimento. Preferem o sono, o lazer e a diversão. Aqueles, porém, que têm a mente vazia de conhecimento também têm a boca cheia de tolices. A boca do néscio é uma ruína iminente. Em vez de ajudar as pessoas a trilhar pelas sendas da justiça, ele as desencaminha para os abismos da morte. A língua do néscio é um veneno mortífero. Seus lábios são laços traiçoeiros. Sua boca é uma cova de morte. O sábio, porém, que entesoura o conhecimento não apenas supre a si mesmo com o melhor desta terra, mas também se torna uma fonte de bênção para quem vive à sua volta.

Refúgio temporário – *Os bens do rico são a sua cidade forte; a pobreza dos pobres é a sua ruína (Pv 10.15)*: Há alguns mitos acerca do dinheiro. O primeiro deles é que o dinheiro produz segurança. Será isso verdade? Não, absolutamente não. A Bíblia nos ensina a não colocar a nossa confiança na instabilidade da riqueza (1 Tm 6.17). O dinheiro não pode nos livrar dos maiores perigos nem pode nos dar as coisas mais importantes da vida. O dinheiro pode nos dar uma mansão, mas não um lar; pode nos dar bajuladores, mas não amigos; pode nos dar aventuras sexuais, mas não amor. Pode nos dar uma cama confortável, mas não o sono; uma mesa farta, mas não apetite; dar remédios, mas não saúde; um lindo funeral, mas não a vida eterna. É bem verdade que o rico considera os bens como sua cidade forte, até que chega a tempestade, e seus bens são dissipados e arrastados pela rua como lama. O pobre, que nada tem, pensa que a pobreza é sua própria ruína e lamenta. Mas, quando chega a crise, perece tanto o rico como o pobre, tanto o velho como o jovem, tanto o doutor como o iletrado. O rico não pode gloriar-se na sua riqueza; o forte não pode gloriar-se na sua força; nem o sábio pode gloriar-se na sua sabedoria. O único refúgio verdadeiro é Deus. Ele é a rocha dos séculos que jamais será abalada. Nele, e só nele, estamos seguros agora é eternamente.

O fruto de seu trabalho – *A obra do justo conduz à vida, e o rendimento do perverso, ao pecado (Pv 10.16)*: O que uma pessoa semeia, isso ela colhe; as sementes que cultivamos determina os frutos que colhemos. Quem semeia o bem colhe os frutos doces desse investimento; quem semeia o mal vê seu malfeito caindo sobre sua própria cabeça. Quem semeia vento colhe tempestade, e quem semeia na carne, da carne colhe corrupção. Nosso trabalho sempre trará resultados para o bem ou para o mal. À obra do justo conduz à vida. O que ele faz é abençoado e abençoador. Suas obras são movidas por Deus, feitas de acordo com a vontade de Deus e visam a glória de Deus. O justo não realiza suas obras com o propósito de alcançar o favor de Deus; ele as faz como gesto de gratidão pela graça recebida. Suas obras não são a causa de sua salvação, mas o resultado. Suas obras glorificam Deus no céu e conduzem as pessoas à vida na terra. O rendimento do perverso, porém, leva ao pecado. Suas obras não apenas arruinam ele próprio, mas também transtornam os outros. Porque o coração do perverso não é reto diante de Deus, suas obras incitam os outros ao pecado. Sua boca é um poço de lodo, seus pés se apressam para o mal e suas mãos laboram para a perdição.

A obediência tem uma linda recompensa – *O caminho para a vida é de quem guarda o ensino, mas o que abandona a repreensão anda errado (Pv 10.17)*: Há muitos caminhos que são espaçosos, largos e sem nenhum muro, mas esses caminhos com tantos atrativos e nenhum obstáculo desembocam na escravidão e na morte. A Bíblia chega a dizer: Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte (Pv 14.12). O sábio é categórico ao declarar que o caminho para a vida é de quem guarda o ensino. À obediência ao ensino da Palavra de Deus livra nossos pés da queda e nossa alma do inferno. A rebeldia, porém, é como o pecado da feiticeira; é uma rebelião contra Deus. Tapar os ouvidos à repreensão de Deus é colocar o pé na estrada do erro, é marchar célere para o abismo, é chegar ao destino inglório da condenação eterna. Só os insensatos vivem às cegas, despercebidos, sem nenhum senso de perigo. Uma vida sem reflexão é uma vida construída para o desastre. O caminho seguro da vida é a estrada da obediência. Obedecer a Deus e andar conforme os seus conselhos é o caminho seguro na estrada da vida. Essa estrada é estreita e apertada. Não são muitos os que andam por ela. Mas seu destino é a glória, a bem-aventurança eterna. Aqueles que andam pelas veredas da obediência receberão uma linda recompensa.

Não armazene ódio – *O que retém o ódio é de lábios falsos, e o que difama é insensato (Pv 10.18)*: Há duas maneiras erradas de lidar com o ódio. A primeira delas é a explosão da ira, quando o indivíduo, como um vulcão em efervescência, desanda a boca para difamar o próximo. Essa explosão começa com a agressão verbal e culmina na violência física. Pessoas destemperadas emocionalmente transtornam a vida de quem está à sua volta. À segunda maneira errada de lidar com a ira é retê-la e armazená-la. Essas pessoas não explodem, não provocam um escândalo público e até mantêm as aparências, mas azedam o coração e destilam falsidade com os lábios. Há muitas pessoas que vivem uma mentira. Os lábios produzem palavras macias, mas o coração é duro como uma pedra. Os lábios falam elogios, mas o coração trama a morte. Há um descompasso entre o que se sente e o que se fala, um abismo entre a boca e o coração. Tanto a explosão da ira como sua retenção são atitudes incompatíveis com a vida cristã. Não podemos apontar essa arma de grosso calibre contra os outros nem contra nós mesmos. À solução não é ferir os outros ou a nós mesmos, mas é nos perdoarmos mutuamente, como Deus em Cristo nos perdoou. Em vez de esconder o veneno da maldade debaixo da língua, devemos abençoar uns aos outros e preferir em honra uns aos outros. Só assim, desfrutaremos de uma vida verdadeiramente feliz.

Vigie a porta de seus lábios – *No muito falar não falta transgressão, mas o que modera os lábios é prudente (Pv 10.19)*: Quem fala muito, erra muito. Até o tolo quando se cala é tido por

sábio. À Palavra de Deus é categórica: Todo homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar (Tg 1.19). Pessoas que falam para depois pensar, que falam sem refletir e que falam mais do que o necessário muito transgridem. Devemos falar a verdade em amor. A verdade é o conteúdo, o amor é a forma. A verdade sem o amor agride; o amor sem a verdade engana. Só devemos falar o que é bom e oportuno. Só devemos abrir a boca se for para transmitir graça aos que ouvem. O tolo fala muito e pensa pouco; fala muito e comunica pouco; fala muito e acerta pouco. O prudente, porém, modera os lábios e amplia sua influência. Fala pouco e reflete muito; fala pouco e comunica muito; fala pouco e abençoa muito. Devemos ser cautelosos em nossa fala, pois a vida e a morte estão no poder da língua. Podemos dar vida ou matar um relacionamento dependendo de como nos comunicamos. A comunicação é o oxigênio que nutre nossos relacionamentos. Nossa língua, portanto, precisa ser fonte de vida, e não cova de morte; precisa ser medicina, e não veneno; precisa ser bálsamo que consola, e não fogo que destrói.

Quanto valem suas palavras? – *Prata escolhida é a língua do justo, mas o coração dos perversos vale muito pouco (Pv 10.20):* As palavras de um justo são mais preciosas do que os metais mais nobres. À língua do justo é prata escolhida: tem beleza e valor. Quando o justo fala, as pessoas são edificadas, consoladas e encorajadas. Quando o justo abre a boca, uma torrente de sabedoria jorra de seus lábios. Suas palavras são medicina para o corpo e bálsamo para a alma. À língua do justo é como a luz que aponta a direção, é como o sal que dá sabor, é como o perfume que inebria todos com sua fragrância. Quem ouve o justo não anda em trevas, mas na luz; não caminha por trilhas incertas, mas segue por caminho seguro; não cruza os desertos tórridos e inóspitos, mas atravessa os campos férteis da prosperidade. Quem acolhe as palavras do justo segue o caminho perfeito de Deus e é sustentado pelo braço onipotente de Deus, até chegar à cidade de Deus, para reinar com o Filho de Deus. Se a língua do justo tem palavras tão belas e preciosas, o coração do perverso, do qual fluem suas próprias palavras, vale muito pouco, pois é poço de perdição, laboratório de engano, usina de mentiras, território no qual domina a maldade. É tempo de avaliarmos o valor das nossas palavras. Elas são prata ou escória? São belas e atraentes ou feias e repugnantes? Têm valor como a prata escolhida ou valem tão pouco quanto o coração do perverso?

Apascente com sua língua – *Os lábios do justo apascentam a muitos, mas, por falta de senso, morrem os tolos (Pv 10.21):* Há muitas bombas que têm um grande poder de destruição. Hiroshima e Nagasaki foram destruídas pelo poder devastador da bomba atômica. Hoje fala-se na bomba de nêutrons e na bomba de hidrogênio. Mesmo com uma política internacional de desarmamento nuclear, o arsenal que temos hoje é suficiente para destruir nosso planeta várias vezes. No entanto, a bomba mais poderosa não é a atômica nem a de hidrogênio, mas a bomba das ideias, e as ideias são veiculadas pela língua. Com o poder da eloquência, Adolf Hitler enfeitiçou uma nação inteira e provocou a Segunda Guerra Mundial. À Bíblia diz, porém, que os lábios do justo apascentam muitos. A língua do justo é como um pastor de almas, um ministro fiel, um conselheiro sábio que conduz muitos pelas veredas da justiça. Suas palavras apontam o caminho certo para os errantes e consolam os tristes. Vivificam os abatidos e fortalecem os fracos. Curam os doentes e colocam de pé os trôpegos. O justo apascenta com a língua. Porém, os tolos, por falta de senso, não conseguem apascentar nem a si mesmos. Os tolos não encontram orientação para sua vida, por isso tombam vencidos nessa jornada. Sua morte torna-se o monumento inglório de sua tolice. Por desprezar o conhecimento de Deus, o tolo perde a própria vida. Por tapar os ouvidos à instrução, perece para sempre.

A bênção de Deus enriquece – *À bênção do SENHOR enriquece, e, com ela, ele não traz desgosto (Pv 10.22):* A teologia da prosperidade está em alta. Muitos pregadores se rendem a essa visão, movidos pela ganância, e prometem aos

fiéis mundos e fundos em nome de Deus. Ensinam que a evidência da bênção divina é a prosperidade material. Essa interpretação, entretanto, está em desacordo com a Palavra de Deus. Há ricos pobres e pobres ricos. John Rockefeller, o primeiro bilionário do mundo, disse que o homem mais pobre que ele conhecia era aquele que só tinha dinheiro. Os que querem ficar ricos caem em tentação e cilada, pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Não postulamos a teologia da prosperidade nem a teologia da miséria. A pobreza não é uma virtude nem a riqueza, um pecado. À Bíblia é categórica em afirmar que a bênção de Deus enriquece e, com ela, não traz desgosto. Deus é a fonte de todo bem. Dele procede toda boa dádiva. É Deus quem fortalece as nossas mãos para adquirirmos riqueza. Riquezas e glórias vêm das mãos de Deus. A riqueza que Deus dá não é fruto da desonestidade. Não é produto do roubo nem da corrupção. A riqueza que Deus dá é fruto da bênção que vem do céu e do trabalho honrado feito na terra. Essa é uma riqueza que não traz desgosto nem tira o sono. Sua fonte é limpa, sua natureza é santa, seu propósito é sublime.

Diversão perigosa – *Para o insensato, praticar a maldade é divertimento; para o homem inteligente, o ser sábio (Pv 10.23):* Qual é a sua diversão? O que você mais gosta de fazer? O que lhe dá prazer? A Bíblia diz que o insensato se diverte praticando a maldade. Há muitos programas humorísticos, muitas telenovelas, muitos shows musicais, muitas peças de teatro, muitas rodas de happy hour que não passam de diversão superficial, de maldade travestida de diversão. Aqueles que encontram no mal um prazer mórbido e se divertem revolvendo a lama infecta dos porões sujos da obscenidade são insensatos. O verdadeiro prazer e sentido da vida não está na prática da maldade, mas na busca da sabedoria. O inteligente não anda nessa roda dos escarneadores. Não se suja nesse pântano pestilento. O inteligente busca reger sua vida pela sabedoria. Não oferece seus ouvidos ao lixo do mundo. Não põe diante dos seus olhos coisas imundas. Não coloca seus pés na estrada do mal, nem lança suas mãos naquilo que é uma desonra para sua alma. O inteligente não tem prazer no pecado, antes seu deleite está em conhecer e glorificar Deus. Ele não busca sua diversão nas sucursais do pecado, mas nos celeiros da sabedoria. Seu prazer não está nos banquetes da terra, mas nas delícias do céu.

Presságios perigosos – *Aquilo que teme o perverso, isso lhe sobrevém, mas o anelo do justo Deus o cumpre (Pv 10.24):* O perverso tem presságio, mas o justo possui esperança. O perverso teme o mal e este lhe sobrevém, mas o justo busca o bem, e Deus atende ao seu desejo. A grande pergunta é: Por que aquilo que o perverso teme lhe sobrevém? É porque o perverso colhe o que planta. O perverso semeia vento e colhe tempestade. Ele semeia na carne e da carne colhe corrupção. Ceifa os frutos amargos de sua própria semente insensata. Assim como há uma lei natural, há também uma lei moral. Assim como é impossível colher figos dos espinheiros, também é impossível colher da semente da maldade o fruto da felicidade. O perverso faz o mal com a pretensão de receber o bem. Ele faz o mal para os outros, mas tem medo de que o mal caia sobre sua própria cabeça. Aquilo, porém, que ele teme é exatamente o que lhe acontece. Não é assim a vida do justo. Seus anelos são santos, e suas motivações são puras. O justo deleita-se em Deus e ama ao próximo. O justo promove o bem aos outros, e Deus mesmo lhe devolve com bem. A Bíblia diz: Certos de que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do Senhor (Ef 6.8). Deus cumpre o desejo do justo. Ampara-o na aflição, sustenta-o nas provas, fortalece-o na caminhada, dá-lhe vitória nas lutas e depois o recebe na glória.

Firme fundamento – *Como passa a tempestade, assim desaparece o perverso, mas o justo tem perpétuo fundamento (Pv 10.25):* A tempestade é intensa, perigosa e provoca grandes desastres por onde passa, mas passa e desaparece. Depois que ela se vai, deixa um rastro de destruição e lembranças amargas. Em janeiro de 2011, as cidades serranas do Rio de Janeiro, Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo foram devastadas por uma terrível

tempestade. A tempestade foi rápida, mas deixou marcas indelévels. Mais de mil pessoas foram soterradas debaixo de um montão de lama, e suas casas foram arrastadas por enxurradas violentas. É assim a vida do perverso; ele passa como passa a tempestade. Sua passagem, entretanto, deixa marcas devastadoras. Mas, enquanto o perverso é levado pela avalanche da tempestade, o justo tem fundamento perpétuo. Ele é como uma árvore plantada junto à corrente das águas. Está firmado na rocha dos séculos, que nunca se abala. É como um edifício cujo fundamento perpétuo é Cristo. Sua vida é inabalável. Sua estabilidade é constante. Sua memória é abençoada na terra. Mesmo que a tempestade venha, o justo não é desarraigado, porque sua confiança não está na força do seu braço, nem na sua riqueza ou sabedoria, mas no Deus Todo-poderoso, Criador e Sustentador do universo.

A preguiça é uma tragédia – *Como vinagre para os dentes e fumaça para os olhos, assim é o preguiçoso para aqueles que o mandam (Pv 10.26)*: O vinagre provoca dores nos dentes, e a fumaça produz grande desconforto para os olhos. Quando os dentes, pelo efeito do vinagre, ficam sensíveis, não conseguimos mastigar bem o alimento ou sentir seu sabor. Quando os olhos são atingidos pela fumaça, sentimos um profundo incômodo e perdemos a capacidade de enxergar com clareza as coisas à nossa volta. Esse é o desconforto que o preguiçoso sente toda vez que alguém lhe ordena fazer alguma coisa útil. O preguiçoso é inimigo do trabalho e sente-se desconfortável diante daqueles que rogam por seus préstimos. O preguiçoso é amante do conforto. Pensa apenas em seu bem-estar. Despende suas energias apenas para abastecer seu mórbido comodismo. Nutre perigosas fantasias acerca dos perigos que lhe podem acontecer, caso se lance em alguma atividade. Retém sua mão de semear porque teme o mau tempo. Deixa de sair de casa para trabalhar porque acha que será assaltado no caminho. Deixa de procurar um emprego para sustentar-se e cuidar da família porque acredita que todas as portas das oportunidades estão irremediavelmente fechadas. O preguiçoso faz provisão para o desastre. Ele semeia o nada e colhe o vazio. Por isso, é como aqueles que andam sempre com os dentes embotados e os olhos vermelhos.

Longevidade abençoada – *O temor do SENHOR prolonga os dias da vida, mas os anos dos perversos serão abreviados (Pv 10.27)*: O temor ao Senhor é um freio contra o mal. É o princípio da sabedoria. Nada pode deter alguém de praticar o mal, a não ser o temor ao Senhor. Haverá momentos em que você estará longe dos seus pais, dos seus filhos, do seu cônjuge, dos seus amigos, da sua pátria, e nessas horas de solidão e isolamento a tentação baterá na porta do seu coração com ímpeto ou manhosa sedução. Nessas horas, o único freio moral é o temor ao Senhor. O temor ao Senhor é a sirene que acorda a consciência. O temor ao Senhor impediu José do Egito de deitar-se com a mulher de Potifar. O temor ao Senhor impediu Neemias de ser um político corrupto. O temor ao Senhor nos livra de lugares perigosos, atitudes suspeitas e pessoas sedutoras. O temor ao Senhor prolonga os dias de nossa vida. Por outro lado, os anos do perverso, que não anda no temor ao Senhor, são abreviados. Isso porque ele não conhece Deus, a fonte da vida. Por não andar no temor ao Senhor, ele envereda pelos caminhos sinuosos do pecado. Por desprezar os conselhos divinos, ele se envolve em tramas de morte e encurta seus dias sobre a terra. O temor ao Senhor, porém, é o elixir da vida. Quando andamos por esse caminho, desfrutamos de abençoada longevidade.

Esperança feliz – *A esperança dos justos é alegria, mas a expectativa dos perversos perecerá (Pv 10.28)*: Todos nós temos sonhos. Quem não sonha não vive. Quem deixou de sonhar deixou de viver. É possível, porém, que você tenha perdido seus sonhos mais bonitos pelas estradas da vida. É possível também que você tenha visto seus sonhos mais sublimes transformando-se em pesadelos. É possível até mesmo que você já tenha desistido de seus sonhos, que os tenha enterrado e colocado sobre o túmulo deles uma lápide com letras garrafais: “Aqui jazem os meus

sonhos”. Quero encorajar você a colocar esses sonhos novamente na presença de Deus, pois a esperança dos justos é alegria. Deus tem pensamentos de vida e paz a seu respeito. Se, agora, você só enxerga nuvens escuras, saiba que, por trás delas, o sol está brilhando. As nuvens vão passar, mas o sol jamais deixará de brilhar. Você não está a caminho do fracasso, mas marchando rumo à glória. Em Cristo, Deus já fez você mais do que vencedor. Não é assim, porém, a expectativa dos perversos. Os sonhos deles se tornarão amargos pesadelos. Eles semearam ventos e colherão tempestades. Eles jogaram espinhos no útero da terra e não colherão figos. Tanto os perversos como a sua esperança perecerão.

O caminho do Senhor – *O caminho do SENHOR é fortaleza para os íntegros, mas ruína aos que praticam a iniquidade (Pv 10.29)*: O caminho de Deus é perfeito. O caminho de Deus passa pelas veredas da justiça. É o caminho estreito que conduz à salvação. Esse caminho é aberto a todos, mas não a tudo. Nele trafegam os pecadores arrependidos, que nasceram de novo e foram lavados no sangue do Cordeiro. Andam nesse caminho os que amam a santidade e todo aquele cujo coração é totalmente do Senhor. O caminho do Senhor não apenas conduz os íntegros à vida abundante, mas também os protege dos enganos perigos. O caminho de Deus é chão para os pés do íntegro e muralha protetora contra os dardos inflamados do maligno. Ao mesmo tempo que o caminho do Senhor protege o íntegro, é uma inevitável ruína para os que praticam a iniquidade. O caminho do Senhor não é neutro. É como uma espada de dois gumes: oferece vida aos que obedecem e condena os que praticam a iniquidade. Aos que correm para os braços de Deus arrependidos, buscando graça, abrem-se os portais da glória. Porém, aqueles que fogem de Deus, desobedecem à sua Palavra e escarnecem da sua graça, esses recebem a dura sentença de se apartarem para sempre daquele que é a fonte da vida.

A estabilidade do justo – *O justo jamais será abalado, mas os perversos não habitarão a terra (Pv 10.30)*: Salomão mais uma vez faz um vívido contraste entre o justo e o perverso. Mais uma vez, a ideia é ressaltar a estabilidade do justo e a instabilidade do perverso. O justo mantém-se firme apesar da tempestade. Ele não é poupado dos problemas, mas nos problemas. Sobre a casa do justo também cai a chuva no telhado, sopra o vento na parede e batem os rios no alicerce. Mas sua casa fica de pé, porque ele a construiu sobre a rocha. Ele não será abalado, não porque é forte em si mesmo, mas porque seu fundamento é o próprio Deus, a rocha dos séculos. O perverso, porém, que muitas vezes aparenta ser forte e inexpugnável e que manifesta ao mundo a robustez do seu intelecto, o poder do seu dinheiro e a importância de sua influência política, será desarraigado como uma palha levada pelo vento. Ele não habitará a terra da promessa, não permanecerá na congregação dos justos nem desfrutará a bem-aventurança eterna. O perverso vive um vazio existencial e constrói para o nada, pois o que adianta ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? O que adianta ter riquezas e bens se o dinheiro não pode nos dar segurança nem felicidade? O justo herdará a terra, pois tem Deus como sua herança e sua eterna fonte de prazer.

A boca do justo, fonte de sabedoria – *À boca do justo produz sabedoria, mas a língua da perversidade será desarraigada. Os lábios do justo sabem o que agrada, mas a boca dos perversos, somente o mal (Pv 10.31-32)*: A boca do justo é uma fonte de vida; a do perverso, uma cova de morte. Quando o justo abre sua boca, a sabedoria jorra como água fresca para o sedento; quando o perverso fala, sua língua é fogo que destrói e veneno que aniquila. À sabedoria do justo leva as pessoas a olharem para a vida com os olhos de Deus, a sentir com o coração de Deus e a agir para a glória de Deus. Porém, a maldade do perverso afasta as pessoas de Deus e as seduz para um caminho de transgressão, cujo paradeiro final é a morte. A língua é como o leme de um navio: pode conduzi-lo em segurança para seu destino ou direcioná-lo para as rochas submersas e provocar um grande naufrágio. À língua do justo é manancial perene de sabedoria. Por

meio dela, as pessoas aprendem os caminhos da vida; porém, a língua do perverso, que será desarraigada, maquina o mal, e toda a sua instrução produz incredulidade, rebeldia e desastre. Precisamos falar aquilo que exalta a Deus, edifica os outros e promove o bem. Nossa língua deve ser um manancial de sabedoria, e não um instrumento de iniquidade; um bálsamo do céu para os aflitos, e não um chicote de tortura para os abatidos.